

Fiocruz: o design apoiando e promovendo a saúde

Breve história do design na Fundação Oswaldo Cruz

Elio Grossman¹

A Fiocruz – do sonho à realidade

A Fundação Oswaldo Cruz foi criada em 1900, sob a denominação de Instituto Soroterápico Federal, com o fim de produzir o soro e a vacina contra a peste bubônica. Ao longo dos anos transformou-se no maior instituto de medicina experimental da América Latina, reunindo pesquisas originais e de grande relevância para a saúde pública nacional e internacional.

Além disso, as unidades da Fiocruz oferecem ensino de disciplinas de ponta das ciências biomédicas, produzem de fármacos e imunobiológicos utilizados no Brasil e em outros países. E ainda, disponibilizam serviços de saúde articulados às suas atividades de ensino e pesquisa por meio de atendimentos em dois hospitais e na execução de exames de referência. No âmbito da comunicação e informação, a instituição utiliza diversos canais visando contribuir para a democratização de informações e conhecimentos na área da saúde.

Ocupando um Campus no Rio de Janeiro de 800.000 m² e possuindo vários Centros de Pesquisa Regionais e Postos Avançados, com mais de 100 prédios que abrigam uma infinidade de laboratórios, biotérios, salas de aula, ambulatórios e enfermarias, a FIOCRUZ regularmente teve que construir, reformar, equipar e manter toda essa infraestrutura física. Para tanto, além de pesquisadores, médicos e professores e demais profissionais de saúde teve que contar também com designers, arquitetos e engenheiros.

O design na perspectiva da promoção da saúde

Mudar os modos de vida, de trabalho e de lazer tem um significativo impacto sobre a saúde. Trabalho e lazer deveriam ser fontes de saúde para as pessoas. É o que preconiza um movimento internacional que vem discutindo e difundindo o conceito de “promoção da saúde”, balizado por políticas propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A promoção de ambientes mais favoráveis à saúde inclui trabalhar o ambiente físico, social, econômico e político. Ambiente e saúde são elementos interdependentes e inseparáveis.

¹ Elio Grossman é Doutor em Ciências (FIOCRUZ, 2008). Professor do Programa Ciência, Arte e Cultura na Saúde (IOC/FIOCRUZ). Implantou a atividade de design industrial na Fiocruz, onde atuou entre 1986 e 2016. Atua como designer de produto e perito em propriedade intelectual.

Muito antes da utilização do conceito de promoção da saúde, Oswaldo Cruz ergueu o castelo de Manguinhos, entre 1905 e 1918, unindo beleza e funcionalidade. Além de criar o símbolo maior da instituição, contemplou as necessidades físicas e psíquicas relativas ao trabalho de sua equipe – cientistas e técnicos que devotavam seu tempo e sua energia em pesquisas pioneiras de saúde pública. Hoje denominado Pavilhão Mourisco, é um marco em termos de inovações e conforto para a época.



Fachada frontal do Pavilhão Mourisco

Em 1985 o sanitarista Sergio Arouca assumiu a presidência da Fiocruz. Durante sua gestão, após um período de descenso durante o regime militar, a instituição recuperou o prestígio no campo da pesquisa científica, do desenvolvimento tecnológico e do ensino em saúde pública, colocando-se na vanguarda da formulação e discussão da política de saúde no país. Como presidente da Fiocruz, Arouca foi responsável por uma série de realizações que recolocaram a instituição dentre os centros de excelência em pesquisa internacionais.

A criação de um núcleo de design industrial na Fiocruz fez parte da visão ampla de saúde de Sergio Arouca, que lutava pela saúde da população e, como Oswaldo Cruz, buscava igualmente o bem-estar dos cientistas, técnicos e demais trabalhadores que investigavam e contribuíam para a melhoria da saúde pública no mais importante instituto da área no Brasil. O design industrial configurou-se numa estratégia institucional de promoção da saúde e de inovação que podia ser constatada nas ações e nas palavras de Arouca: “acho que a Fiocruz tem muito esse espírito de aventura, de se envolver em projetos, criar o novo”.

A implantação das atividades de design: inovando e transformando

As atividades regulares do design industrial na Fiocruz começaram em 1986 quando Arouca, perante a precariedade dos laboratórios de pesquisa e da inadequação de seu mobiliário, convidou o designer industrial Elio Grossman para desenvolver projetos apropriados às funções laboratoriais, com baixo custo financeiro e de fabricação rápida. Sua demanda incluía a exigência de que a produção inicial do mobiliário ocorresse na própria Fiocruz, devido à escassez de recursos para contratar os serviços de montadoras de laboratórios, as quais praticavam preços extremamente elevados.

O primeiro passo consistiu no levantamento das condições dos laboratórios e de suas necessidades. Foram visitados todos os laboratórios de pesquisa da Fiocruz e constatou-se a situação crítica em que grande parte se encontrava: áreas de circulação repletas de equipamentos; distribuição física dos elementos do laboratório bastante confusa; bancadas fixas, mal dimensionadas e sem funcionalidade para computadores; assentos inapropriados; falta de armários para armazenamento de insumos; e inexistência de carros para transporte de materiais. Quase tudo de manutenção difícil, nenhuma flexibilidade e ausência marcante de projeto de design.

Paralelamente, iniciou-se um ciclo de palestras na Fiocruz com o objetivo de divulgar o design industrial, a nova atividade que estava sendo implantada na instituição, e de ouvir expectativas e anseios dos pesquisadores. Fora da instituição, foram feitas visitas ao núcleo de design em saúde da rede Sarah em Brasília e duas visitas técnicas internacionais aos laboratórios de pesquisas da Universidade Rockefeller em Nova York e ao Instituto Pasteur em Paris. Por outro lado, contou-se com a consultoria de planejamento do designer e pesquisador Gui Bonsiepe.

A partir daí foi possível delinear a estrutura que poderia responder à demanda da instituição em termos de mobiliário, utilidades e equipamentos de apoio para laboratórios de pesquisa. Em 1987, estruturou-se como Gerência de Produção de Equipamentos que contava com um setor de projetos, incluindo design industrial e comunicação visual, e um setor de produção com marcenaria, serralheria e pintura. Mesmo com reduzida estrutura de pessoal, a partir de 1990, utilizando projetos de design funcionais e de produção racional, a nova gerência contribuiu para melhorar a situação da maior parte dos laboratórios da Fiocruz. Como exemplo, foram produzidas em torno de 1.200 bancadas de laboratório, isto é, mais do que o total de bancadas ali existentes até então.



Linha de Mobiliário para Laboratórios: bancadas, armários, castelos

Em 1992, dando como concluída a missão inicial que tinha por base as atividades de projetar e produzir, o setor dedicou-se somente à atividade projetual, passando a denominar-se Serviço de Desenho Industrial. Foram desenvolvidos mais de duzentos projetos, dentre produtos e comunicação visual, dos quais se destacam a Linha de Mobiliário para Laboratórios (bancadas, armários e carros para transporte), a Linha de Equipamentos de Apoio a Pesquisa (suportes para tubos de ensaio e pipetas, recipientes para autoclave, etc.), além da Linha de Equipamentos para Biotérios (gaiolas, racks, viveiros, comedouros, etc.).



Cadeira Antirrefluxo Gastresofagiano



Berço para UTI Neonatal

A demanda por projetos de design era crescente, e o setor passou a atender a todas as unidades da Fiocruz. Dessa forma, foram projetados também equipamentos médico-hospitalares como a Cadeira Antirrefluxo Gastresofagiano (patenteada, Prêmio Invento Brasileiro 1993), o Berço para UTI Neonatal e a Seringa de Coleta de Sangue de Dupla Via (patenteada), mobiliário urbano para o campus como abrigo de ônibus, banco de jardim, coletor de lixo, poste de iluminação pública e ainda, mobiliário e playground para creche.



Banco de jardim



Mobiliário para creche/Fiocruz

Também foi desenvolvido o Sistema de Uniformes da Fiocruz, o Terminal Eletrônico de Consultas Administrativas, o Sistema Modular de Exposições Científicas. Por outro lado, iniciou-se a assessoria na especificação técnica de processos licitatórios de mobiliário laboratorial e administrativo, no sentido de qualificar produtos e fornecedores.



Terminal Eletrônico de Consultas



Assinatura institucional e aplicações

Na área de comunicação visual foram desenvolvidos o Sistema de Sinalização para prédios e vias internas; o Programa de Identidade Visual da Fiocruz; rótulos e embalagens para vacinas, diluentes e kits de diagnóstico. E, ainda, a ambientação da Enfermaria Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira contendo placas de sinalização diferenciadas e figuras aplicadas em paredes e tetos da enfermaria.

Enquanto a quantidade e a qualidade dos projetos aumentavam, bem como a repercussão dentro e fora da instituição, surgia o interesse por parte da mídia. O design industrial na Fiocruz foi tema de programas de TV e revistas publicaram diversos projetos, dentre elas podemos citar as revistas Design&Interiores e Projeto. E ainda, teve um capítulo na publicação Núcleos de Design em Institutos de Pesquisa, ABIPTI , 1998.

Em parceria com a Escola Superior de Desenho Industrial foi desenvolvida a pesquisa "Projetos de Design Voltados para a Saúde". A pesquisa visava aproximar designers e as indústrias médico-hospitalares no Brasil, na época em torno de 700. Compreendeu um amplo levantamento de projetos direcionados para a área de saúde, sua catalogação e disponibilização via internet.

Ao longo do tempo, dentro do espírito da descentralização dos serviços na Fiocruz e com o crescimento da demanda por projetos de design, vários núcleos de design foram sendo criados dentro das várias unidades da instituição, dentre as quais podemos citar o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, o Museu da Vida, a Escola Nacional de Saúde Pública, a Escola Politécnica de Saúde, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, o Instituto Oswaldo Cruz, o Instituto Fernandes Figueira e a Diretoria de Administração do Campus que deu prosseguimento ao design ligado ao Campus da Fiocruz. Dessa forma, no início da década de 2000 a Fiocruz contava com 32 designers atuando em diversos núcleos da Fundação.

Os núcleos se destacaram com vários projetos de design importantes. A unidade da Fiocruz denominada Instituto Oswaldo Cruz (IOC) foi aquela que deu origem a instituição e, portanto, a mais antiga delas. O IOC atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de diversas doenças. O IOC também mantém coleções biológicas e forma cientistas em vários cursos de pós-graduação. O núcleo de design do IOC oferece um importante suporte as suas diversas atividades científicas.



Cartaz de evento científico do IOC



Publicação do ICICT

O núcleo de design do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict) colaborou decisivamente com a missão desse instituto de analisar e divulgar informações em saúde por meio de sistemas de informação e plataformas tecnológicas. E ainda, preservar e disseminar o acervo bibliográfico e audiovisual da Fiocruz com um importante trabalho de digitalização de obras raras. Esse núcleo colabora com todas as vertentes do Icict desenvolvendo projetos de livros, publicações, aplicativos eletrônicos, exposições e eventos científicos.

Já o núcleo de design do Museu da Vida realizou projetos que materializaram a proposta desse museu singular que é informar e educar em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições, atividades interativas, multimídias e laboratórios. Destacamos o Ciência-móvel que é um museu itinerante que viaja em um caminhão e leva exposições, jogos, equipamentos interativos e outras atividades para municípios da região Sudeste do Brasil.



Caminhão Ciência-móvel / Museu da Vida

O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) é a unidade responsável pelo desenvolvimento tecnológico e pela produção de vacinas, reativos e biofármacos voltados para atender prioritariamente às demandas da saúde pública nacional. O núcleo de design de Bio-Manguinhos vem cumprindo o importante papel de desenvolver a grande linha de embalagens para seus produtos, e ainda, bulas, boletins informativos, exposições, sítio na internet, sinalização dos prédios, dentre outros.



Embalagens de vacinas / Bio-Manguinhos

Um projeto que merece ser citado foi a transformação da página da Fiocruz na internet num portal da saúde. O site possuía um grande número de acessos, mas carecia de informação, design e funcionalidade. Para tanto, um grupo de designers da instituição se capacitou em web design, conceituou e desenvolveu o portal liderado pelo Iciot. Em conjunto com analistas de sistema e jornalistas da instituição, implantaram o portal inovador para a época, onde é possível acessar de acordo com o perfil do usuário, seja ele pesquisador, profissional de saúde, professor, aluno ou cidadão. Desde então o portal vem passando por frequentes melhorias, pode-se conferir em www.fiocruz.br



Sítio Fiocruz - www.fiocruz.br

Após a participação em projetos de inúmeros laboratórios com caráter preponderantemente funcional, verificou-se a necessidade de pesquisar de forma mais aprofundada os estímulos que os ambientes físicos provocam na afetividade das pessoas e a possibilidade de proporcionarem doses de bem-estar aos usuários, promovendo assim a sua saúde. Esse pensamento motivou a tese de doutorado cujo título é "Os objetos e os ambientes físicos para a saúde: um olhar com ciência e arte sobre os laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz de autoria de Elio Grossman. E a criação da disciplina de pós-graduação da Fiocruz/IOC Relações Espaço, Objetos, Ensino e Saúde, ambas discutem e trabalham aspectos relativos ao bem-estar físico e emocional dos usuários de ambientes de ensino e saúde bem como a contribuição do design para a transformação positiva desses espaços.

Além disso, procura-se difundir as contribuições e possibilidades do design no campo da saúde por meio de artigos em periódicos da área de saúde coletiva. Dentre eles citamos alguns artigos de autoria de Elio Grossman, designer e pesquisador da Fiocruz.

- O design e a promoção da saúde nos laboratórios de pesquisa da Fiocruz. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2009, vol.16, n.2, pp. 377-392. ISSN 0104-5970. O artigo discute a relação entre os objetos e os ambientes físicos destinados à pesquisa e a promoção da saúde no contexto histórico da Fiocruz.

<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n2/07.pdf>

- Reflexões sobre os objetos e os ambientes físicos de ensino e pesquisa em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 13 (Sup 2):2269-2277, 2008. O artigo aborda aspectos de identificação das pessoas com os objetos e os ambientes físicos. Relaciona saúde, alegria e design. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a31.pdf>

- A escuta sensível: um estudo sobre o relacionamento entre as pessoas e os ambientes voltados para a saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.25, p.309-324, abr./jun. 2008. O artigo analisa as vozes dos legisladores sobre os ambientes físicos de saúde e as vozes dos usuários por meio da oficina "Espaço, Criação e Alegria". <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a07v1225.pdf>

Por fim, citamos alguns prêmios expressivos recebidos:

- Embalagens de vacinas da Fiocruz, Bienal Brasileira de Design, 2012.
- Conjunto dos projetos de design da Fiocruz, Prêmio Selo Rio faz Design, Secretaria de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro, 2002.
- Cadeira Pediátrica Anti-refluxo Gastresofagiano, Prêmio Invento Brasileiro, Governo do Estado de São Paulo, 1993.